

# Mau tempo | Mondego em situação de risco com barragem da Aguieira a 99%

written by O Cidadão | 12 de Fevereiro, 2026



Segundo dados do portal InfoÁgua, o volume de armazenamento da Aguieira veio a subir consistentemente desde a manhã de quarta-feira, altura em que estava nos 72%, atingindo o seu valor máximo desde o início das inundações no Baixo Mondego, pelas 08:00 de hoje, com 99,04%, a uma cota de 124,5 metros.

O nível de máxima cheia da Aguieira é de 126 metros, altura a partir da qual aquela albufeira não consegue receber mais água e tem de a libertar, por poder pôr em causa a segurança da própria barragem.

À mesma hora, o caudal que saía da barragem (efluente) estava nos 930 metros cúbicos por segundo (m<sup>3</sup>/s), ligeiramente

inferior aos 958 m<sup>3</sup>/s registados durante a madrugada. O caudal afluyente, por sua vez, era ligeiramente superior, com 1.054 m<sup>3</sup>/s – a Aguieira estava a receber mais água do que aquela que largava – embora o volume de afluência venha a diminuir desde as 21:00 de quarta-feira, quando ultrapassou os 1.750 m<sup>3</sup>/s.

Na bacia do Mondego, continuava em situação de risco (nível vermelho, o mais grave) a ponte de Santa Clara, na baixa de Coimbra, com 4,23 metros. Em situação de alerta (nível amarelo) mantinham-se a ponte da Conraria, no rio Ceira (que recebe água do rio Dueça antes de entrar no Mondego), com um caudal superior aos 435 m<sup>3</sup>/s, e a ponte do Cabouco, mais a montante no mesmo rio, com um caudal acima dos 206 m<sup>3</sup>/s.

À mesma hora, o caudal na Ponte-Açude de Coimbra situava-se nos 1.982 m<sup>3</sup>/s, abaixo dos 2.105 m<sup>3</sup>/s do final da tarde de quarta-feira – quando a margem direita do Mondego cedeu junto a Casais, Coimbra, levando, nessa noite, a um aluimento de terras que destruiu parte do piso da autoestrada 1(A1) e conseqüente encerramento daquela via.

Na segunda-feira, a agência Lusa pediu à Agência Portuguesa do Ambiente (APA) e ao ministério do Ambiente e Energia vários dados e esclarecimentos sobre o sistema hidráulico do Mondego e, especificamente, a barragem da Aguieira, mas, até ao momento, não obteve resposta.

Fonte oficial da APA manifestou apenas, na terça-feira, que aquela autoridade ambiental estava a **“envidar esforços”** para providenciar as respostas.

A Lusa contactou ainda, pelas 08.40 de hoje, o Comando Sub-Regional de Emergência e Proteção Civil da Região de Coimbra, no sentido de esclarecer a situação da barragem da Aguieira, mas, àquela hora, não havia ainda ninguém disponível para prestar declarações.